

Técnica para a Autogestão Despertológica

Technique for Intrusion Freeness Self-Conduct

Técnica para la Autogestión Despertológica

Patrícia Pialarissi* e Sofia Curvelo**

* Administradora de Empresas. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).
patricia_pialarissi@yahoo.com.br

** Graduada em Gestão, Marketing e Comunicação. Pós-graduada em Consultoria, Mediação e Diplomacia.
 Voluntária da International Academy of Consciousness (IAC).
sofiacurvelo@portugalmail.pt

Palavras-chave

Despeticidade
 Gestão
 Intermissivista
 Proéxis

Keywords

Conduct
 Intermissivist
 Intrusion freeness
 Existential Program

Palabras-clave

Gestión
 Despeticidad
 Intermissivista
 Programación Existencial

Resumo:

O objetivo do artigo é apresentar a proposta de Técnica para a *Autogestão Despertológica*, desenvolvida pela dupla de autoras intermissivistas de origem luso-brasileira que se correlacionam ao tema por meio das competências comuns no âmbito da formação e experimentação profissional na área de *Gestão* com objetivos afins dentro da programação existencial (proéxis) policármica com o intuito da conquista da despeticidade. A primeira parte aborda algumas das *razões* motivadoras e motoras da realização do trabalho de pesquisa inerente. Na sequência, a segunda parte apresenta as Ciências Despertologia e Gestão e aborda as teorias e técnicas úteis à autogestão despertológica, finalizando com as conclusões observadas.

Abstract:

The objective of the article is to present the proposal for the Intrusion Freeness Self-Management Technique, developed by the Luso-Brazilian team Patrícia Pialarissi and Sofia Curvelo who took the intermissive course, in the proposal they establish a relationship to the theme's common competences in the ambit of formation and professional experimentation in the area of Conduct with similar objectives inside of the polykarmic existential program, with the intention to conquer intrusion freeness. The first part approaches some of the motivating and propulsive reasons for the execution of the inherent research work. In sequence, the second part presents the Intrusion Freeness and Management Sciences, also in sequence it approaches the theories and useful techniques to intrusion free self-conduct, finalizing with the observed conclusions.

Resumen:

El objetivo del artículo es presentar una propuesta Técnica para la *Autogestión Despertológica*, desarrollada por el equipo luso-brasileño de intermissivistas *Patrícia Pialarissi* y *Sofia Curvelo*, en la cual se correlacionan al tema, competencias comunes en el ámbito de la formación y experimentación profesional en el área de *Gestión* con objetivos afines dentro de la programación existencial (proéxis) polikármica con el intuito de la conquista de la despeticidad. La primera parte aborda algunas de las *razones* motivadoras y motoras de la realización del trabajo de investigación inherente. En la secuencia, la segunda parte presenta las ciencias Despertologia y Gestión, en secuencia aborda sobre las teorías y técnicas útiles para la autogestión despertológica finalizando con las conclusiones observadas.

Artigo recebido em: 25.01.2013.

Aprovado para publicação em: 21.06.2013.

INTRODUÇÃO

Contexto. Este artigo foi desenvolvido por meio da análise e prática das autoras, por um lado, vivenciando culturas distintas do *Brasil e Portugal* e experiências diferenciadas de aplicação das técnicas de *inversão existencial (invéxis)* e *reciclagem existencial (recéxis)* e, por outro lado, a partir da condição da formação profissional em Administração/Gestão e Conscienciologia.

Coligação. As ideias e informações introduzidas na sociedade intrafísica (Socin) pela Ciência socioeconômica da *Gestão*, quando coligadas à especialidade conscienciológica *Despertologia*, apresentam um novo núcleo de ferramentas úteis ao processo e percurso para alcançar a desperticidade consciencial individual e grupal.

Ciências. A partir dessa reunião e confluência das duas ciências, a *Despertologia* e a *Gestão*, surge o conceito da autogestão despertológica unindo os conceitos interdisciplinares, interconscienciais e técnicos que foram estudados, ampliados e aplicados para o alcance do objetivo da conquista da desperticidade.

Objetivo. O objetivo do presente artigo é apresentar a *técnica autogestão despertológica* que converge para as duas ciências Despertologia e Gestão, próprias da formação profissional das autoras.

Intermissão. A autogestão despertológica, aplicada pelas autoras e proposta enquanto técnica à Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), em particular, à Socin em geral, advém da admissão do autocompromisso holocármico, efetuado em período intermissivo da pré-ressoma da presente vida intrafísica. Engloba desde as mais sutis superações e reciclagens intra e interconscienciais à pretendida desperticidade consciencial, patamar fundamental nas etapas evolutivas. A técnica para a autogestão despertológica é proposta com o intuito de otimizar esse processo evolutivo intraconsciencial a favor da desperticidade.

Metodologia. A metodologia adotada foi estudar os conceitos das duas ciências utilizando os principais pontos de convergência das teorias e vivências profissionais e conscienciais das autoras utilizando as técnicas de Gestão aplicadas à Despertologia percorridas ao longo do artigo e a aplicação das teorias AGD e tabela do TATO.

Estrutura. O artigo está dividido em três partes: a primeira aborda as Ciências *Despertologia* e *Gestão* propondo o conceito e desenvolvimento da autogestão despertológica; a segunda parte descreve as razões que embasam o objetivo da desperticidade na vida intrafísica presente; a terceira parte expõe a teoria dos atributos-gargalos-desempenhos (AGD) e esclarece sobre a aplicabilidade da autogestão despertológica.

I. AUTOGESTÃO DESPERTOLÓGICA

Objetivo. Esta primeira parte do presente artigo tem como objetivo definir as duas ciências *Despertologia* e *Gestão* assim como a proposta da autogestão despertológica.

Desperticidade. Existe relativa distância entre a teoria e a prática (teática) da desperticidade consciencial. A proposta da autogestão despertológica, enquanto *técnica* da Despertologia, pretende encurtar esta distância, e tornar a autodesperticidade consciencial uma condição individual e grupal exequível, através de ação e repercursão multidimensionais, ainda na presente vida, por todas as conscins intermissivistas empenhadas nessa conquista.

Despertologia.

A Despertologia é a especialidade da Conscienciologia que estuda a desperticidade ou a qualidade consciencial, evolutiva, do ser humano desperto, que não mais padece com assédios interconscienciais patológicos e todas as consequências evolutivas prejudiciais dessa condição incômoda. É um subcampo científico da Consciencimetria (Holomaturologia) (VIEIRA, 2002, p. 39).

Lucidez. No decurso do processo de desperticidade, a lucidez consciencial condiciona todos os momentos e eventos, desde o ponto de partida até ao de chegada à meta despertológica. Assim, por um lado, quanto menos lucidez obtida, mais difícil será partir, continuar e chegar ao destino: a desperticidade. Por outro lado, alcançar

a meta da desperticidade é atingir a condição de ser *desassediado permanente total* (ser desperto), a qual contempla o próprio aumento e recuperação do nível da lucidez consciencial.

Definição. A Desperticidade é a qualidade consciencial do ser desperto (VIEIRA, 2002, p. 1.098), ou ser *desassediado permanente total*, condição na qual a conscin não sofre mais assédios interconscienciais na vida humana, sobrepaira ante as energias patológicas e opressoras, plenamente autoconsciente da própria qualidade de desperticidade, dentro das tarefas da megafraternidade às consciências, assistencial, lúcida, na condição de epi-centro consciencial intra e extrafisicamente.

Gestão. Gestão envolve a ação de administração, direção e orientação das inúmeras premissas organizacionais, no âmbito consciencial ou empresarial, cujos objetivos são a rentabilidade dos recursos, a funcionalidade da estrutura e a produtividade dos processos internos, todos inter-relacionados.

Definição. Gestão tem origem na palavra *gerere* que significa conduzir, dirigir ou governar.

De acordo com o conceito clássico inicialmente desenvolvido por Henry Fayol, a administração é uma atividade comum a todos os empreendimentos humanos (família, negócios, governo), portanto, todos deveriam estudá-la, o que exigiria uma teoria geral da administração que pudessem ser ensinada: a gestão. Compete à **gestão** atuar através de atividades de planejamento, organização, liderança e controle de forma a atingir os objetivos organizacionais pré-determinados (MAXIMIANO, 2010, p. 72).

Solução. A gestão surgiu após a revolução industrial, quando os empresários decidiram buscar solução para problemas ainda inexistentes, usando vários métodos científicos, para administrar os negócios da época, dando início à Ciência da Administração.

Ciências Humanas. A gestão é um ramo das Ciências Humanas porque trata essencialmente de pessoas, procurando manter a sinergia entre elas, a estrutura da empresa e os recursos existentes.

Interdisciplinaridade. A gestão administrativa, além das técnicas de administrar, ainda se utiliza de diversas especialidades como o Direito, a Contabilidade, a Economia, a Psicologia, a Matemática e a Estatística, a Sociologia, a Informática, entre outras.

Funções. As funções do gestor são, em princípio, fixar as metas a alcançar através do planejamento, analisar e conhecer os problemas a enfrentar, solucionar os problemas, organizar recursos financeiros, tecnológicos, ser um comunicador, um líder, ao dirigir e motivar as pessoas, tomar decisões precisas e avaliar, bem como controlar o conjunto todo.

Autogestão. Dessa forma, reunindo o conceito de Despertologia e Gestão, surge a *autogestão despertológica*.

Definição. A *Autogestão Despertológica* é a ação autoadministrativa multidimensional da conscin lúcida, intermissivista e parapsíquica, objetivando a desperticidade na presente vida, por meio de existência assistencial, desassediada e cosmoética, em cumprimento da autoproéxis.

Autogestor. O autogestor despertológico é a conscin lúcida, praticante ativa, produtiva e evolutiva da Auto-gestão Despertológica.

II. RAZÕES PARA A CONQUISTA DA DESPERTICIDADE

Responsabilidade. Os feitos humanos mais sérios, os grandes desafios da vida humana, foram superados a partir do posicionamento íntimo em assumir responsabilidades intransferíveis. Não existe êxito deixando algo a fazer, pois a postergação amplia a dificuldade.

Posicionamento. Desse modo, o ato de assumir a autorresponsabilidade aumenta a autoconfiança, a autoestima e a automotivação. Somente com o objetivo conquistado e o desafio superado, é encontrada a energia do bem-estar íntimo do dever cumprido, consequência da autorresponsabilidade assumida.

Questionamento. O que leva então, muitas consciências a terem tanto medo de assumir responsabilidades, se essa atitude é o que eleva a motivação sadia?

Resposta. As respostas podem ser as mais variadas dependendo da particularidade intraconscencial, mas aqui será focada especificamente a condição da autorreflexão.

Autorreflexão. A falta de autorreflexão distancia a conscin da sua real consciência. A Mesologia vai tomando conta da consciência e distorcendo as realidades multidimensionais, e, confundida com os sentimentos instintivos próprios da intrafísica, a consciência pensa ser os papéis que representa na vida humana.

Paraprocedência. A autorreflexão propicia a relembração das ideias inatas das conscins intermissivistas, os autovalores evolutivos e a paraprocedência. Materializar o Curso Intermissivo nada mais é do que o fato de agir de acordo com aquilo que cada intermissivista combinou consigo mesmo antes de qualquer compromisso com outrem.

CI. O Curso Intermissivo é um divisor de águas no que diz respeito à autolucidez e o fato de entender a autorresponsabilidade. A definição da Enciclopédia da Conscienciologia expõe essa condição:

O Curso Intermissivo (CI) é o conjunto de disciplinas, ensinadas de acordo com programas traçados em série de aulas e experiências teáticas, administradas à consciex depois de determinado nível evolutivo lúcido, durante o período da intermissão consciencial (Intermissiologia, Extrafisiologia), dentro do ciclo de existências humanas pessoais, objetivando o completismo consciencial (compléxis) da programação existencial (proéxis), na próxima vida intrafísica (VIEIRA, 2013, p. 3.788).

Comunexes. A nova ressonância pós-CI serve para abrir espaço aqui nesta dimensão para a manifestação do holopense das comunexes avançadas e a não repetição das vidas humanas regressas.

Cons. Na ressonância, ocorre o restringimento da autolucidez para a maioria das consciências e essas esquecem totalmente quem são. O sucesso da recuperação dos cons (unidades de lucidez) vai depender da memória, ideias inatas, do peso do passado de outras vidas intrafísicas e a pressão da influência que a Mesologia exercerá sobre elas.

Contraponto. O quadro 1 apresenta contraponto dos holopenses mais arraigados da vida intrafísica e vida em comunexes avançadas.

Quadro 1 – Comparação entre vivência intrafísica e extrafísica

Vivência Intrafísica	Vivência em Comunexes Avançadas
Amizades ociosas	Amizades evolutivas, amizades raríssimas calcadas na lealdade
Intenções e interesses egoicos e espúrios	Objetivos evolutivos interassistenciais
Pensamentos e interesses sexuais	Transafetividade
Necessidade de reconhecimento, status e poder	Vivência da Cosmoética
Posses transitórias	Poderes conscienciais perenes
Sucesso, poder, competição	Intercooperação do melhor para todos
Automimeses, repetição do passado	Renovações intraconscienciais constantes
Desperdício das ideias e autopenses	Ideias ortopensênicas e verponogênicas ininterruptas

Influência. O aspecto que vale atentar nesse contraponto é a condição da autolucidez para a seguinte questão pessoal para o pesquisador interessado: qual é a influência maior na minha vida diante dos holopenses listados? Quanto eu consigo replicar aqui na intrafísica esses holopenses sadios?

Retrovidas. Devido ao restringimento e falta de priorização na recuperação de cons, a pessoa tem a tendência de agir e manifestar-se a partir de seus instintos, ações e reações de retrovidas muitas vezes não positivas. Desse modo, a maior disposição é viver pelo subcérebro abdominal revivendo automimeses desnecessárias anti-cosmoéticas.

Intrafisiologia. Quem vivenciou o curso *Intermissivo* pré-ressomático, e procura materializá-lo no intrafísico, assume o hábito de colocar os *fins* enquanto meros *meios*, desde a profissão, empregos, valores essenciais para a própria vida. Assim, as conquistas da existência humana se tornam simples passos para alcançarmos obje-

tivos e metas evolutivas conscienciais. O CI realiza evidente cisão cultural evolutiva entre as conscins, de valores conscienciais e ideias inatas. Passa a não desconsiderar seu passado, fazendo jus a quem realmente a consciência intrafísica é.

Proéxis. Diante do exposto, a proéxis é o megafoco do intermissivista, tudo o que a conscin egressa do Curso Intermissivo vai fazer passa a priorizar o seguinte questionamento: este ato da minha rotina útil, simples, do dia a dia, está coerente com minha proéxis?

Despeticidade. Dentro da proéxis dos intermissivistas, a meta comum, o megafoco, se a conscin ainda não atingiu, é a condição do ser desperto (*desassediado permanente total*).

Minipeça. O entendimento da condição de atuar enquanto minipeça do maximecanismo começa a fazer parte da rotina útil da conscin com o megafoco na despeticidade, notadamente por meio de dez atitudes listadas em ordem alfabética:

01. **Antiemocionalismo.** A condição de priorizar a racionalidade, a visão de conjunto, desenvolvendo a mentalsomática e a prática vivencial do que é melhor para todos, em detrimento aos apelos emocionais.

02. **Cosmoética.** Pensar o tempo todo na Cosmoética para vivenciá-la cada vez mais em cada atitude diária.

03. **Disciplina.** Passar a subsistir com uma rotina útil, adotando *técnicas de viver evolutivamente* no dia a dia.

04. **Doação.** Doação das energias conscienciais confortantes, incessantemente melhorando os ambientes, conscins e consciexes por onde passa.

05. **EV.** Busca do domínio do estado vibracional, independente do tempo, contexto ou situação somática.

06. **Força presencial.** O chamariz através da própria força presencial evidente ampliada por meio do autoexemplo em suas lideranças interassistenciais constantes.

07. **Imperturbabilidade.** Começar por um ponto, traço ou atributo do início da vivência da imperturbabilidade, valorizá-lo e, a partir desse ponto, investir ao máximo até a despeticidade.

08. **Memória.** Investir na memória aumentando a recuperação dos cons magnos, autolucidez e autorretrocognições sadias, eliminando as ilusões conscienciais. Sem memória não há consciência.

09. **Sinalética.** Identificação e ampliação das sinaléticas energéticas individualíssimas.

10. **Tenepes.** Através da prática diária da tenepes, aprofundar e pesquisar as inter-relações com a despeticidade diuturnamente.

III. TEORIA AGD

Teoria AGD. A *teoria AGD* é o agrupamento operacional e o desenvolvimento cadencial de atributos (A), gargalos (G) e desempenhos (D) da conscin lúcida intermissivista, promotores da implementação da autogestão despertológica.

Autoatributos. Os *autoatributos* da teoria AGD referenciam três elementos necessários ao desenvolvimento e implementação da autogestão despertológica, descritos na ordem de importância:

A. Funções operacionais. Podem ser aplicadas à autogestão despertológica as cinco funções na Gestão: *autoliderar; auto-organizar; autoplanejar; autoimplementar; autocontrolar*. Na prática, será relevante a autoavaliação em quais dos processos e respectivas fases processuais a conscin detém maior sustentabilidade ou vulnerabilidade consciencial, respectivamente, favorável ou desfavorável à autodespeticidade.

Elementos. Nas três primeiras funções, destacam-se alguns elementos, nomeadamente:

1. **Autoliderar.** Na função autoliderar, destacam-se os perfis de autolideres e os tipos de autoliderança desejadas pela conscin, enquanto autogestora despertológica.

2. **Auto-organizar.** Na função auto-organizar, destacam-se os tipos de auto-organização a considerar pela conscin, ao exemplo destas cinco:

a) Auto-organização pensênico-holossomática (pensenização e holossomatização sadias).

b) Auto-organização cultural (instrução, formação e informação seletivas e qualitativas).

c) Auto-organização espaço-temporal (higienização, arrumação e decoração de espaços, energização de ambientes; concepção, aplicação e condução de suportes de gestão de tempos).

d) Auto-organização material (recursos regularizados e rendimentos estabilizados).

e) Auto-organização pessoal-profissional (habilidades pessoais e habilitações profissionais identificadas, atualizadas e rentabilizadas).

3. **Autoplanejar.** Na função autoplanejar, os tipos de planejamento a desenvolver pela conscin, por exemplo, o percurso vivencial, o plano anual e a rotina diária, semanal e mensal, a agenda dos compromissos e o diário das experiências energéticas e projetivas e demais anotações, entre outras, de ideias a implementar.

4. **Autoimplementar e autocontrolar.** Nas duas últimas funções, autoimplementar e autocontrolar, há a considerar a autoimplementação dos passos e das premissas (nomeadamente, em termos de programas e cronogramas, devidamente registrados em agenda) e o controle dos achados e dos resultados (nomeadamente, em termos de obra egocármica, grupocármica e policármica, de autodesadédios holossomáticos, teáticos, temáticos e tarísticos, de autoincorruptões conscienciais e autossabotagens proéxológicas e assistenciais), elementos contemplados, precisamente, nas três primeiras funções.

B. Fases processuais. Na autogestão despertológica, podem existir diversos e distintos processos. Cada processo pode deter um determinado e diferenciado conjunto de fases. Em concreto, será relevante a autoavaliação em qual das fases a conscin detém maior sustentabilidade ou vulnerabilidade consciencial, respectivamente, favorável ou desfavorável à autodesperticidade.

Fases. Na prática, por exemplo, o processo de autopesquisa consciencial pode englobar sete fases ou técnicas processuais, dispostas em ordem de relevância:

1. **Autodecisão:** resolução de valorizar e iniciar o processo de autopesquisa consciencial.

2. **Autodisposição:** necessidade e disponibilidade face à autopesquisa consciencial.

3. **Autodeterminação:** persistência no percurso de autopesquisa consciencial.

4. **Autoinvestigação:** explanar todas as características intraconscienciais possíveis, em termos holossomáticos e temperamentais.

5. **Autoconhecimento:** conhecimento e compreensão das características intraconscienciais.

6. **Autoenfrentamento:** aceitação ou insatisfação face às características intraconscienciais descobertas.

7. **Autoaprimoramento:** definição intraconsciencial, com potencialização de trafores e superação de trafores.

Autoinvestigação. Na fase de autoinvestigação é proposto o desenvolvimento da *Tabela do TATO Consciencial*.

Tabela. A *tabela do TATO consciencial* foi adaptada e elaborada a partir da análise SWOT ou análise FOFA ou PFOA (Potencialidades, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) (em português) sendo uma técnica ou ferramenta usada para analisar um cenário ou ambiente com o objetivo de servir como base para gestão e planeamento estratégico de uma empresa, mas podendo, devido à sua simplicidade, ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenário.

Termo. O termo SWOT, sigla oriunda do idioma Inglês, é um acrónimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*).

Técnica. Desse modo, a *tabela do TATO* foi desenvolvida a partir da técnica SWOT para analisar a consciência interessada demonstrada pelo quadro constituído por variável número de linhas horizontais e quatro colunas verticais, cada uma das colunas identificando um trafores (T), uma ameaça (A), um trafores (T) e uma oportunidade (O) da conscin lúcida autoenfrentadora, elementos interrelacionados e de autointervenção fundamentais ao autoconhecimento, autoenfrentamento e autoaprimoramento conscienciais. Eis, como exemplo, no quadro 2, em ordem lógica, 3 *TATOs conscienciais*, a partir do temperamento consciencial:

Quadro 2 – TATOs conscienciais

N.	Trafar (T)	Ameaça (A)	Trafor (T)	Oportunidade (O)
1.	Artificialismo	Farturologia	Sinceridade	Conviviologia
2.	Fechadismo	Seduções	Abertismo	Assistencialidade
3.	Impulsividade	Dispersão	Assertividade	Rotina útil produtiva

Identidade. A partir de dez elementos listados a seguir, necessários à identidade e identificação multidimensional do autogestor despertológico, e dispostos em ordem de importância, é necessário identificar dentre estes, quais gargalos (G) da *Teoria AGD* precisam ser superados em cada item a seguir:

01. **Pensamento Estratégico (PE):** identificar o patrimônio intraconscienal relacionado à autotapacidade estratégica e direcionado à autoatividade despertológica da conscin lúcida intermissivista.

02. **Visão:** determinar as intenções conscienciais e aspirações existenciais da conscin.

03. **Missão:** definir o propósito da existência da conscin (megafoco).

04. **Valores:** nomear os padrões, virtudes e méritos intraconscienciais da conscin.

05. **Vantagens:** apontar a totalidade de características de pensamento, temperamento, postura e conduta da conscin, denotadoras da autenticidade, criatividade e originalidade intraconscienciais, trafores conscienciais.

06. **Fatores Críticos de Sucesso (FCS):** destacar os megatrafores conscienciais.

07. **Objetivos:** indicar o que a conscin pretende alcançar e / ou aonde a conscin pretende chegar.

08. **Metas:** enumerar as etapas da concretização dos objetivos.

09. **Posicionamento:** manifestar, condensadamente, aquilo que a conscin é e/ou tem aptidão e pretensão de ser, e como consegue e / ou conseguirá sê-lo.

10. **Assinatura:** instituir uma expressão, condensadíssima, do posicionamento, semelhante a um megapensamento trivocabular.

Autodesempenhos. Os *desempenhos* (D) da Teoria AGD refletem sete elementos necessários à análise, avaliação e correção contínuas do empenho e desempenho da conscin lúcida intermissivista no processo e percurso da Autogestão Despertológica, os quais complementam a sua quinta *função operacional*: autocontrolar, se apresentam sob forma de *perguntas*:

1. **Binômio multidimensionalidade-assistencialidade.** Qual o grau de aceitação e experiência do autogestor despertológico face à multidimensionalidade e à assistencialidade, respectivamente, plataforma e propósito da existência consciencial?

2. **Assertividade consciencial (intra-inter-extra-consciencial).** Qual o nível de assertividade consciencial do autogestor despertológico, em todos os palcos de vivência operacional e existência multidimensional, condição fundamental ao empreendedorismo, contínuismo e avanços evolutivos, a favor da despertividade e adiante?

3. **Condicionantes do ser desperto.** Qual a intensidade da procura e tentativa de adquirir, coerente e consistentemente, cada uma das características do ser *desassediado permanente total*, condicionantes fundamentais à despertividade consciencial? Qual o nível da autolucidez face à autodespertividade? E quanto a desassediabilidade intraconsciencial? O epicentrismo energético e o desempenho interassistencial tarístico?

4. **Unidade de medida da autogestão despertológica.** Na vida presente, por quanto tempo (meses, dias, horas, minutos ou segundos) consegue manter-se *desassediado (autodesassediado e, conseqüentemente, heterodesassediado)*, se autossublimando holopensênica e holossomaticamente, e autoaprimorando a conexão (afinidade, entendimento e relação) aos amparadores pessoais e funcionais?

5. **Cosmoética intraconsciencial.** Sistematiza e utiliza o quanto reconhece do código pessoal de Cosmoética (CPC) e do código grupal de Cosmoética (CGC)? Qual a proporção de reconhecimento de erros cometidos ou a cometer, e qual o autocontrole conseguido em situações de eminente erro?

A TEORIA AGD DISPONIBILIZA MECANISMOS ÚTEIS, AGILIZADORES DAS COMPONENTES INTRA-CONSCIENCIAIS DA EXPERIÊNCIA PRÓ E PÓS-DESPERTOLÓGICA, CONTRIBUINDO PARA A CONSECUÇÃO E CONSERVAÇÃO DA DESPERTICIDADE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Teática. A desperticidade é a conquista das vivências e experiências da intensificação e ampliação da interassistência.

Evolução. A evolutividade se dá, com racionalidade, através do serviço aos outros, individualmente ou em grupo, de modo interdependente auxiliando às consciências através dos acoplamentos áuricos e assimilações simpáticas no contrapondo das autodesassins e ampliação da capacidade de lotação assistencial na psicofera pessoal.

Megafoco. O objetivo comum de todos intermissivistas e do alcance da condição da desperticidade é a assistência e a reurbéxis, as técnicas expostas aplicadas pelas autoras tem como megafoco a interassistência para uma maior compreensão e vivência como minipeça do trabalho policármico e cosmovisiológico, em conjunto com amparadores técnicos e profissionais da reurbéxis.

Técnica. Diante da vivência a partir da Conscienciologia, as autoras em suas autopesquisas, debates e aplicação das técnicas para autogestão despertológicas, podem concluir que toda técnica é válida, motivadora e funcional, se o objetivo e megafoco é evolutivo, multidimensional e interassistencial.

O SER DESPERTO, NA VIDA DIÁRIA, TEM O DESAFIO DE MANTER O HOLOPENSENE PESSOAL HOMEOSTÁTICO DIANTE DA CAPACIDADE DE SUORTABILIDADE DE PORTA-ASSISTIDOS EXTRAFÍSICOS DE MODO PERMANENTE.

REFERÊNCIAS

1. **Maximiano**, Antonio Cesar Amaru; *Teoria Geral da Administração: da Revolução Urbana a Revolução Digital*; Atlas; São Paulo, SP; 2010; página 72.
2. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.062 p.; 2.499 verbetes; 8ª Ed.; Associação Internacional EDITARES; Foz do Iguaçu, PR; 2013, página 3.788.

